

# Ponte vira “condomínio” de mendigos

A nova Ponte da Passagem já virou abrigo para moradores de rua, com colchões, sofás e até barracas de acampamento

Christina Kruschewsky

Sujos e sombrios, mas com coberturas que servem de abrigo, os lugares embaixo de pontes de Vitória são os escolhidos pelos moradores de rua para residir.

A nova Ponte da Passagem, por exemplo, virou condomínio de alguns moradores de rua, que até referem-se uns aos outros como vizinhos. A via liga a Fernando Ferrari à Reta da Penha.

A reportagem de **A Tribuna** foi ao local, e também à ponte Ayrton Senna (entre Praia do Canto e Jardim da Penha), e flagrou como vivem essas pessoas, que vivem sobre colchões e sofás imundos e até em barracas de acampamento.

Por conta da sujeira, eles se tornam um incômodo para quem mora perto das pontes. Mas, por trás da situação, existe um proble-

ma social difícil de ser resolvido.

Segundo o coordenador do Serviço de Abordagem Social de Vitória, Cristiano Luiz Ribeiro Araújo, só levar os moradores de rua para um abrigo não resolve a situação. “Procuramos entender o drama que essas pessoas vivem para buscar a melhor solução”.

Muitos vieram para a capital em busca de emprego ou para fazer um exame de saúde que não deu certo. Existem aqueles que vivem conflitos familiares ou são reféns de vícios e acabam se tornando “circulantes” (pessoas que dormem na rua, mas têm casa).

“A prefeitura nos procura querendo saber de onde viemos, mas não pergunta para onde queremos ir”, disse um rapaz de 28 anos que vive há um ano embaixo da Ponte da Passagem com a irmã e o tio.

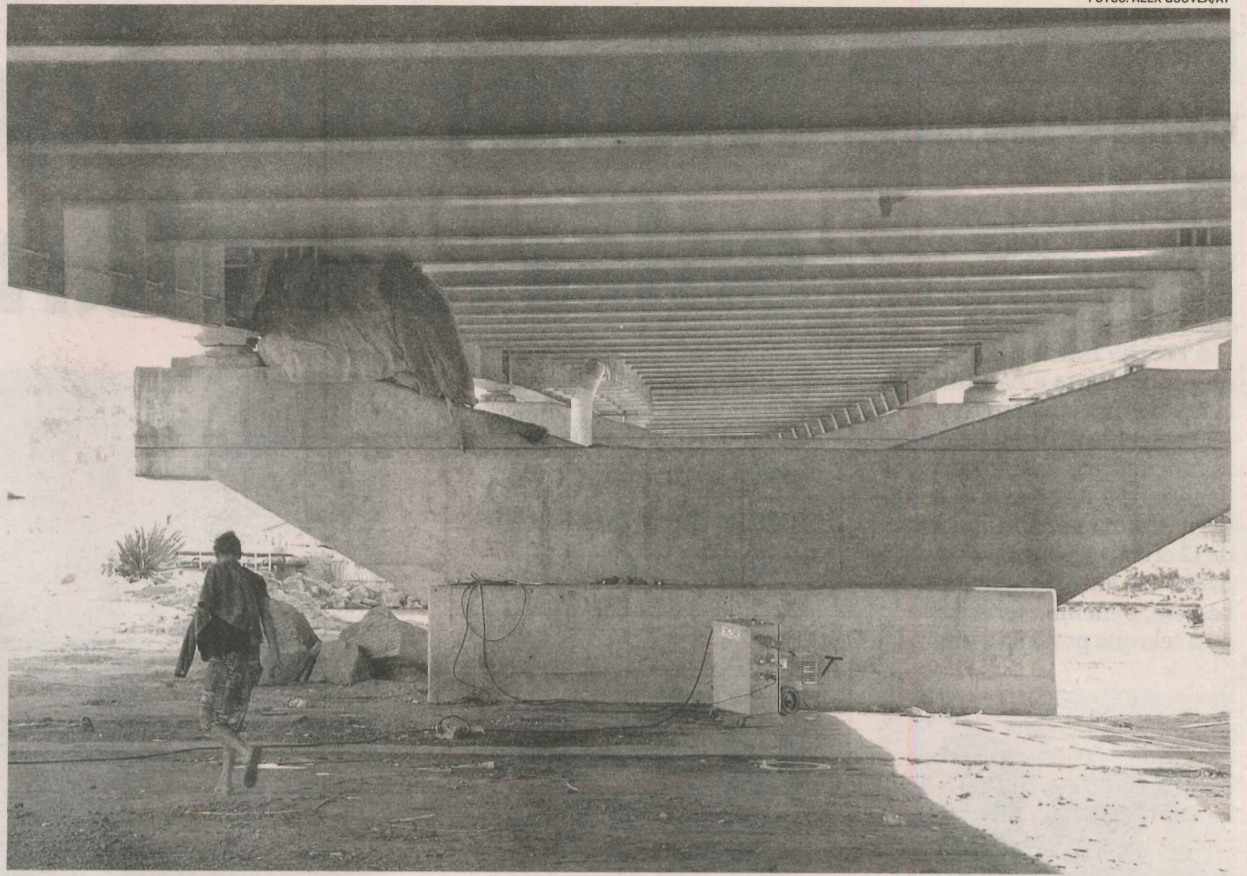
Ele contou que o desemprego o levou à rua e que o abrigo só oferece moradia, sem capacitação.

“Fazemos o encaminhamento para o emprego, mas muitos já acordam bêbados e não conseguem se manter trabalhando”, afirmou Cristiano.

Um empresário de 48 anos que mora próximo à Ponte da Passagem relatou que eles incomodam. “Frequentemente, passam oferecendo aparelhos eletrônicos que nem sabemos como conseguimos para vender”, contou.

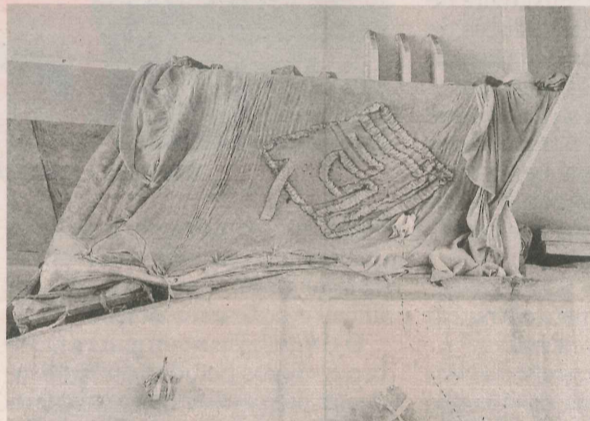
O problema não acontece só em Vitória. Na Serra, o representante comercial Francisco Coutinho relatou que os moradores de rua trocam de roupa, fazem sexo e se drogam na praça de Bairro de Fátima.

O problema também acontece nas praças de Hélio Ferraz, José Anchieta e Jacaraípe. A prefeitura informou que enviará uma equipe ao local. Em Vila Velha, a maior concentração está na praça Duque de Caxias, em Coqueiral de Itaparica, na Glória, no Parque das Gaiotas e sob a Terceira Ponte.

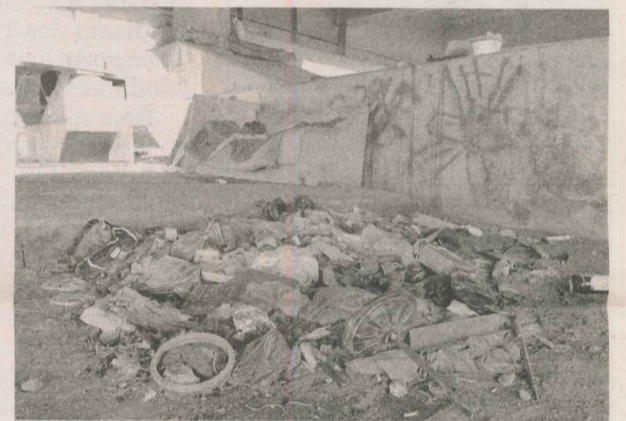


MORADOR DE RUA caminha embaixo da nova Ponte da Passagem: vida alheia e repleta de dificuldades no local

## CENAS



EMBAIXO DA PONTE DA PASSAGEM, os moradores fazem camas suspensas nas colunas da estrutura.



O LIXO FICA ACUMULADO, e os moradores também criam animais debaixo da Ponte da Passagem.

## OS NÚMEROS

**150**  
pessoas vivem nas ruas de Vitória

**30**  
vivent nas ruas da Serra

**130**  
moradores vivem em situação de rua em Cariacica

## SAIBA MAIS

- > EM VITÓRIA, a equipe de abordagem de rua pode ser acionada no 156.
- > NA SERRA, informações sobre situação de rua podem ser relatadas no telefone (27) 9881-9628.
- > EM VILA VELHA, os casos podem ser informados pelo telefone (27) 9717-5210.
- > JÁ EM CARIACICA, o contato pode ser feito nos telefones (27) 3346-6329 e 8875-1261.

## Sonho de virar motorista

Apesar das dificuldades e dos vícios, os sonhos não ficaram para trás na vida do morador de rua Luciano Soares da Cruz, 29, que vive embaixo da ponte Ayrton Senna. Ele contou que queria ser motorista de caminhão e ainda gostaria de ter uma casa para viver.

“Tenho consciência dos meus vícios e, por isso, é difícil a convivência junto com a minha família”, desabafou Luciano, que trabalha lavando carros na Praia do Canto.

Ele revelou que consegue tirar, às vezes, R\$ 500 por mês. “Para comer, a gente se vira. Alguém dá alguma coisa ou, quando não tem, pegamos do lixo mesmo”, disse.

Ele mora há quatro anos no mesmo local e revelou que está ali desde que foi solto após cumprir pena de seis anos por assassinar o padrasto.

“Desde os 12 anos, minha irmã, meu irmão e eu convivíamos com os abusos dele. Havia dias que eu acordava todo doído e sonhava que tinha um lobisomem no meu quarto. Aquilo não parava, até que me cansei e resolvi acabar com aquilo”, desabafou.

Luciano não é sozinho. Ele tem familiares que moram em Vila Nova de Colares, na Serra, mas com quem ele tem pouco contato.

“Às vezes, vem alguém da prefeitura e me conta que fizeram contato com a minha mãe ou minha irmã falando que estou bem”.

Questionado sobre os estudos, Luciano admitiu que, por causa das condições ruins em que vivia na infância, acabou desistindo da escola. Ele estudou somente até a segunda série do ensino fundamental.

“O que mais me entristece é que tem gente que zomba da nossa condição e até lixo jogam na gente”, contou.

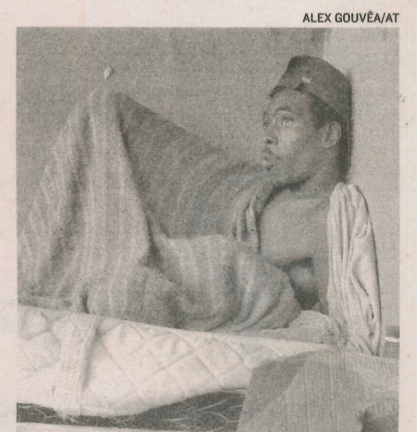
## CENAS



DEBAIXO DA PONTE AYRTON SENNA, alguns moradores improvisam barracas de acampamento.



BAIRRO JABOUR é um dos locais com mais moradores de rua em Vitória. Vizinhos reclamam de bebedeira.



LUCIANO quer ter casa própria